

Grande mulher

Quando critica o governo municipal - todas as semanas - o presidente da Câmara, Márcio Müller, tem no secretário de Gestão e Planejamento, Juan Rocha, um de seus alvos preferenciais. Segundo o vereador, Juan é tão despreparado que, quando chamado a dar explicações no Legislativo, costuma mandar em seu lugar a diretora Ana Maria Rodrigues, ela sim uma técnica de capacidade reconhecida. Até faz sentido. Afinal, dizem que, por trás de um "grande" homem, há sempre uma grande mulher.

Não dá nada?

Para variar, o Carnaval de rua de Montenegro virou novamente um "samba do afrodessente com deficiência mental". A duas semanas do desfile e de posse dos primeiros R\$ 25 mil em repasses da Prefeitura, as escolas de samba não estão nem ensaiando. A prestação de contas da verba que receberam virou jogo de empurra entre as entidades e, ao que tudo indica, esperam que não "dê nada". Veremos.

O chefe de gabinete do prefeito, Márcio Menezes, subiu o tom com os carnavalescos. Se não prestarem contas de forma adequada e

contas de forma adequada e não desfilarem, os dirigentes responderão na Justiça pelo dinheiro recebido. E não adianta renunciar ou "dar baixa" na entidade.

O episódio deixa o prefeito Paulo Azeredo numa situação delicada. Na época da campanha, muitos dos carnavalescos trabalharam para ele, mediante a promessa de maior apoio público à folia. Obviamente isso não significava a destinação de verbas sem critérios, mas algumas pessoas parece que não compreenderam.

Escolha

Até aqui, resultou em nada a briga interna no PT para acolher o vice-prefeito Luiz Américo Aidana em seus quadros. Perante a Justiça Eleitoral, ele continua filiado a sua antiga legenda, o PSol.

O episódio continua "rendendo". Em abril, o PT vai discutir o comportamento de alguns filiados, como o presidente Marcelo Azevedo, que assumiram cargos na Administração Municipal. Há forte articulação para que sejam obrigados a sair do governo. Ou do partido.



Cenário Político

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Recuo na hora certa

Numa semana em que a ciclovia da rua Capitão Cruz deixou de ser o centro das atenções, graças ao Judiciário, os holofotes da política local se voltaram à Câmara de Vereadores. Suas excelências, que vinham representando o papel de pedra, assumiram a condição de vitral por conta do projeto de lei que pretendia a criação de quatro novos cargos. Somente em salários, as nomeações representariam despesas de R\$ 20 mil por mês. A partir do momento em que a pretensão da mesa diretora veio a público, por meio da imprensa, começaram os protestos nas redes sociais. A pressão da opinião pública funcionou e o secretário da mesa diretora, Gustavo Zanatta (PP), acabou retirando sua assinatura do texto, interrompendo a tramitação.

Modelo - Não tinha mesmo nenhum fundamento a nomeação de um segundo assessor de comunicação, mais dois assessores especiais e um chefe de gabinete da presidência. Seriam cargos preenchidos de forma política pelo presidente da Câmara, Márcio Miguel Müller (PTB). O legislativo montenegrino sempre foi reconhecido como modelo de transparência e de austeridade em nível estadual. E olha que a casa já tem 19 funcionários, incluindo os assessores de gabinete. Cada vereador pode ter um.

Pressão - O recuo de Gustavo Zanatta não foi propriamente uma novidade. Já na sessão em que a proposta foi lida, ele foi cobrado pela colega de bancada, Rose Almeida, que era contra. Os discursos de Roberto Braatz e Ari Müller, do PDT, também indicavam que a aprovação exigiria, no mínimo, um duro confronto. Estes fatores, somados às críticas da comunidade, fizeram o vereador voltar atrás.

Alerta - Zanatta diz que não é "cabeça dura" e nem vê problema em mudar de opinião se for convencido por bons argumentos. É uma característica desejável e rara na política. Em geral, os recuos são vistos como fraqueza e nem todos têm estatura moral para capitular quando são vencidos no debate. Por outro lado, o vereador já está há dois anos na Câmara, tempo mais do que suficiente para não cair em certas "roubadas".

Interpretação - Mesmo com o projeto já arquivado, na última sessão, o presidente da Câmara, Márcio Müller, foi à tribuna defender a proposta. afirmou que há, sim, a necessidade de aumentar e qualificar os quadros do Legislativo. O vereador também contestou tópico publicado no Cenário Político do último sábado, garantindo que não teve a intenção de chamar os CCs da Administração Municipal de vadios, pedindo desculpas se deu margem a interpretações equivocadas. A emenda, porém, saiu pior que o soneto. Segundos depois, Müller ressaltou que não existe como comparar o Executivo e o Legislativo montenegrinos. "Aqui as pessoas são sérias, estão trabalhando", afirmou.

Nova sede - O infeliz projeto de lei dos cargos está sendo usado por integrantes do governo para atacar a oposição no Legislativo. E serve de aquecimento para outro confronto que se desenha no horizonte. Em breve, deve ser apresentado o projeto arquitetônico da nova sede da Câmara, na Timbaúva. Com orçamento de R\$ 3 milhões, a obra será usada para colocar o Legislativo na defensiva. Os aliados do prefeito mobilizam a população com o argumento de que o investimento é desnecessário.

Mais cinco - Outro cavalo de batalha que começa a ser encilhado diz respeito ao número de cadeiras na Câmara para a próxima legislatura. Hoje são dez, mas a legislação permite que sejam até 15, levando em conta o tamanho da população montenegrina. Lógico que alguns vereadores querem ir até o limite, o que facilitará a sua própria reeleição. Mas não será fácil convencer a população da importância desse "investimento" na democracia.

Prazo - A definição do número de vereadores precisa ser feita até o final de setembro, pelo menos um ano antes das eleições. Já é hora de iniciar este debate.



Tráfego pesado

No final de 2014, a Prefeitura anunciou a proibição do tráfego de ônibus fretados por empresas para o transporte de trabalhadores na Rua Bruno de Andrade, bairro Timbaúva. Até placas foram colocadas no local. Contudo, os veículos continuam circulando livremente pela via, dividindo o espaço com carros, motos, bicicletas, caminhão, carroças e pedestres. Abacaxi para o novo diretor do departamento de Trânsito, Alarico Lothammer Sobrinho, desascar.

Repasses

A Câmara vai sediar uma reunião para discutir os repasses da Prefeitura ao Hospital Montenegro e à Apae. Embora as duas entidades já tenham comprovado que os valores não cobrem as despesas e os vereadores feito emendas ao Orçamento prevendo mais verbas, seguem recebendo o mesmo.

Tem que pagar - Aliás, em relação ao Hospital, muita gente acha que, sendo 100% SUS, ele é obrigado a atender a todos, independente do que os municípios destinam. Errado. Por lei, as prefeituras são obrigadas a ter o seu próprio serviço de pronto-atendi-

mento 24 HORAS. Quem não tem, caso de Montenegro e de quase todas as cidades da região, precisa convênio com outra instituição e a PAGAR pelo atendimento.

Inoportuno

O prefeito Paulo Azeredo aproveitou a abertura do ano letivo, com plateia cativa de centenas de professores, para enaltecer a construção da ciclovia na rua Capitão Cruz. Prometeu, inclusive, a produção e distribuição de um material sobre a sua importância. Os mestres, com razão, acharam a pregação tão inoportuna quanto servir um bolo de aniversário durante um velório.

Alerta - Por sinal, dos bons educadores espera-se que desaconselhem seus alunos a transitar naquele "corredor" até que o Ministério Público consiga, na Justiça, a sua remoção. Tem ciclistas que, apesar do novo espaço, preferem continuar circulando entre os carros. Alegam que é mais seguro.

